

FHC CONDENNA PRIVILÉGIOS

Presidente diz que seu governo é de "fazeção" e pede que Congresso rejeite aposentadorias especiais para juízes e parlamentares

Jayme Brener
Da equipe do Correio

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu que a base governista no Congresso rejeite esta semana os itens da reforma na previdência social que preservam as aposentadorias especiais para juízes e parlamentares.

"O projeto original de reforma, apresentado pelo senador Beni Veras (PSDB-CE), não previa a manutenção de privilégios", lembrou Fernando Henrique, que participou ontem, em São Paulo, da cerimônia de formatura de 3.680 alunos do curso de informática criado pela Força Sindical.

"Estou certo de que a Câmara dos

Deputados vai manter o teor do projeto original e, inclusive, determinar o fim do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), por onde passam as aposentadorias especiais", disse FHC.

O assunto havia sido levantado minutos antes pelo presidente da Força Sindical, Luiz Antonio Medeiros. "O povo ficou muito triste ao saber que o Congresso estava aprovando um projeto que mantém as aposentadorias especiais para o Legislativo e o Judiciário", reclamou Medeiros.

A comitiva do presidente incluía os ministros Iris Rezende (Justiça) e Paulo Paiva (Trabalho), além do governador Mário Covas. Chamando a todo momento Covas de "companheiro", FHC parecia sinalizar

uma tentativa de reaproximação, após o incidente que envolveu a desistência do governador em disputar a reeleição, em 1998.

Em seu discurso, FHC também insistiu na necessidade de apostar na educação. "Sabemos que, no Brasil, há cerca de 2,7 milhões de crianças fora de escola", afirmou. "Quer dizer, 91% estão na escola; são 95% nos Estados Unidos e 99% na Coréia do Sul", emendou. "Mas ainda falta muito. Por exemplo, melhorar o salário do professor que, em algumas regiões pobres, não ganha sequer R\$ 50 ao mês". O discurso terminou com um neologismo: "Este não é um governo de falação; é um governo de fazeção", afirmou.

O domingo de Fernando Henrique em São Paulo teve sabor de campanha eleitoral. Na sede da Força Sindical, Medeiros — que deve ser candidato a deputado federal pelo PFL — lembrou várias vezes a "proximidade política" entre a central e os governos estadual e federal.

CAMPANHA

A campanha prosseguiu à tarde, quando o presidente compareceu à cerimônia de encerramento do 2º Congresso Mundial das Assembléias de Deus, no aeroporto do Campo de Marte. Mais de 800 mil pessoas vindas de todo o país, além de representantes da igreja em mais de cem países, participaram do evento. Fernando Henrique foi recebido pela multidão que cantava "Jesus te ama".

O líder da Assembléia de Deus no Brasil, José Wellington Bezerra da Costa, saudou o presidente pedindo "pelo menos mais quatro anos de governo FHC". E sapecou: "Sempre apoiamos o governo. Cada brasileiro que se converte à nossa igreja é um sem-terra a menos, porque nós não queremos a terra; queremos o céu". Os senadores petistas Eduardo Suplicy (SP) e Benedita da Silva (RJ), sentados atrás do presidente, fizeram cara feia.

Bezerra da Costa também pediu aos fiéis que orassem pelo ministro

da Aeronáutica, Lélio Lobo. Foi ele quem autorizou a realização da cerimônia no Campo de Marte. O pedido havia sido inicialmente negado, sob a justificativa de que o aeroporto não é propício a grandes eventos. Mas os advogados da Assembléia de Deus argumentaram que, durante a primeira visita do papa João Paulo 2º ao Brasil, em 1980, o Campo de Marte havia sido requisitado pela Igreja Católica.

COMEMORAÇÃO

Antes da chegada da comitiva presidencial, apresentaram-se conjuntos musicais evangélicos, incluindo um coral e um grupo de dança sul-coreano, em roupas típicas. Também marcou presença um grupo musical formado por surdos-mudos. Usando linguagem gestual, eles interpretavam canções em playback. Os dois mais ilustres recém-convertidos da Assembléia de Deus, o ator Jece Valadão e o comediante Dedé Santana, falaram de sua experiência de "encontro com Jesus".

"Tenho 67 anos de idade e, por 65 anos, servi ao inimigo", contou Jece Valadão. "Até descobrir a verdade em Cristo", concluiu. "Muitos crentes me criticam por continuar na TV", disse Dedé Santana. "Se Deus fez com que eu encontrasse na televisão, é porque quer que eu continue trabalhando e pregando lá a palavra de Cristo".

O presidente entrou no clima da comemoração religiosa. "Sabemos que os fiéis da Assembléia de Deus têm a bandeira do Brasil lá em cima, Deus no coração e o compromisso com a cidadania na Terra", afirmou, para concluir repetindo o título do oratório de Georg Haendel, executado à sua entrada: "Aleluia".

A Assembléia de Deus foi criada no Brasil em 1911, por missionários suecos. Hoje, é a maior igreja evangélica do país, reunindo entre dez e quinze milhões de fiéis. Também está presente em mais de cem países, com destaque para a Coréia do Sul e os EUA, onde tem cerca de dois milhões de seguidores.

Sérgio Andrade/AG



Durante o congresso das Assembléias de Deus, mais de 800 mil pessoas ouviram seu líder, José Wellington Bezerra da Costa, pedir "pelo menos mais quatro anos de governo FHC"